

FÓRMULA POÉTICA NA RETÓRICA DO GUERREIRO (*ILÍADA* 6.215)

POETIC FORMULA IN THE WARRIOR'S RHETORIC (*ILLIAD* 6.215)

DELCIDES MARQUES

delcides.marques@univasf.edu.br

CECH-UC/Univasf¹

<https://orcid.org/0000-0003-2179-3268>

Texto recebido em / Text submitted on: 22/07/2024

Texto aprovado em / Text approved on: 12/11/2024

Resumo

O trecho escolhido para análise é a expressão de abertura da resposta de Diomedes a Glauco (*Iliada* 6.215). Um iminente conflito entre esses dois guerreiros é interrompido justamente pelo diálogo que sela uma relação de amizade, hospitalidade e reciprocidade. Para os fins do presente artigo, o fragmento escolhido é a expressão ἦ ῥά υῦ que será analisada em termos propriamente linguísticos, tendo em vista compreender nuances elucidativas de aspectos da retórica do guerreiro. Assim, amparado pela bibliografia utilizada na investigação (gramáticas, léxicos, dicionários e outras obras de referência), pôde-se constatar que a correlação entre as partículas é imprescindível para o entendimento de um discurso dessa natureza. Analisar a combinação dos termos utilizados no argumento de Diomedes mostrou-se um procedimento indispensável para a devida compreensão e aprofundamento analítico do argumento do guerreiro. E o trabalho comparativo evidenciou que em

¹ O artigo é produto parcial de uma investigação financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com bolsa de Pós-Doutorado no Exterior, realizada no Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra (CECH-UC). Agradeço aos docentes e técnicos do Centro e em particular ao Professor Doutor Frederico Lourenço pela supervisão. Agradeço à Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) pelo afastamento concedido.

outros contextos de uso das mesmas partículas em fórmula poética manteve-se um marcador discursivo de impacto retórico para o enunciado e seu contexto.

Palavras-chave: Homero, *Iliada*, reciprocidade, fórmula poética, linguística.

Abstract

The excerpt chosen for analysis is the opening expression of Diomedes' response to Glaucón (*Iliad* 6.215). An imminent conflict between these two warriors is interrupted precisely by the dialogue that seals a relationship of friendship, hospitality and reciprocity. For the purposes of this article, the fragment chosen is the expression ἤ ῥά νύ, which will be analyzed in strictly linguistic terms, with a view to understanding nuances that clarify aspects of the warrior's rhetoric. Thus, supported by the bibliography used in the investigation (grammars, lexicons, dictionaries and other reference works), it was possible to verify that the correlation between particles is essential for understanding a discourse of this nature. Analyzing the combination of terms used in Diomedes' argument proved to be an indispensable procedure for the proper understanding and analytical deepening of the warrior's argument. And the comparative work showed that in other contexts of use of the same particles in poetic formula it remained a discursive marker of rhetorical impact for the utterance and its context.

Keywords: Homer, *Iliad*, reciprocity, poetic formula, linguistics.

Introdução

O verso da *Iliada* cuja fórmula poética será investigada neste artigo está inserido num escopo mais amplo do longo encontro em campo de batalha entre dois inimigos: um aliado dos Troianos, Glauco, e outro vinculado aos Aqueus, Diomedes². Sendo dois respeitados guerreiros, o confronto entre eles foi orientado por uma pergunta inicial de Diomedes, procurando conhecer as credenciais humanas ou divinas de seu desafiador. Com essa provocação, Glauco apresentou-se recuperando a sua linhagem, pretendendo atestar a nobreza de sua origem. Ao ouvir a história da família de Glauco, Diomedes se surpreende, pois uma personagem mencionada ali havia estabelecido relações de amizade com um antepassado seu. Em suma, seus avós se vincularam em termos de hospitalidade, e esse laço traria consequências para o próprio embate que estava prestes a ocorrer.

² Hom. *Il.* 6.119-236. Em todas as citações da *Iliada*, a edição grega de referência é a mesma, West 1998.

A fórmula a ser analisada acha-se no começo da resposta de Diomedes à fala de Glauco. A resposta completa se estende por dezessete versos, repletos de elementos significativos do ponto de vista da conduta guerreira em ocasiões onde a reciprocidade se torna definidora de ações e decisões³. Analisar a abertura do excerto da fala do guerreiro, possibilita perceber a retórica de seu argumento que se desdobrará nos versos seguintes. Em termos gramaticais, pode-se perceber que há uma construção que evidencia e reforça o desfecho retórico do encontro entre os combatentes, inicialmente oponentes, e posteriormente a esse discurso de Diomedes, amigos.

O verso que abre a resposta de Diomedes a Glauco acha-se formulado do seguinte modo: ἤ ῥά νύ μοι ξείνος πατρώϊός ἐσσι παλαιός⁴. Uma tradução direta pode ser expressa assim: *Evidente que agora meu hóspede paterno longevo és*. Duas breves observações são necessárias antes de prosseguir: primeiro, os termos, formações e versos gregos traduzidos estarão em itálico ao longo do texto; e, segundo, apesar de tangenciar outras questões, o artigo tem um objetivo simples e pontual de perceber como a combinação das partículas usadas na abertura da resposta permite a Homero exprimir com veemência a fala de personagens na *Iliada*. O mote, portanto, é a abertura desse verso, mas serão ainda vistos comparativamente outros trechos do épico que possuem relação com a construção estilística desse fragmento de referência.

O bispo bizantino Eustáquio de Tessalônica analisou a obra homérica, particularmente como uma composição retórica sem precedentes⁵. Em seus comentários, ele pretendeu auxiliar na reutilização criativa da poesia homérica por autores bizantinos de prosa e fornecer material para melhorar a erudição geral, tendo-o como modelo retórico. Nesse rastro, o presente artigo pretende trabalhar uma fórmula que expressa uma das elaborações homéricas nesse sentido. Estariam pressupostas, portanto, certas construções frasais ordenadas para expressar desejo, convencimento, emoções, razões etc.

Importa destacar, assim, que a formulação que abre a resposta de Diomedes é emblemática para introduzir o que é dito pelo guerreiro em relação ao que foi apresentado por Glauco. A expressão poética permite voltar ao que foi falado pelo oponente, para replicar com o que precisa ser dito em decorrência. Entre o presente e o passado acha-se essa fórmula

³ Hom. *Il.* 6.215.

⁴ Hom. *Il.* 6.119-236.

⁵ Van Den Berg 2022.

homérica fundamental que não funciona exclusivamente como um ornamento linguístico. Ela atrai o presente para o passado, porque justamente o tempo passado atualiza o presente por meio de uma releitura de suas narrativas. O que havia sido uma lembrança de sua ancestralidade por parte de Glauco, torna-se para Diomedes o mote para reverter a posição de inimigo em amigo. O artigo pretende demonstrar que parte significativa dessa variação é formulada pelas partículas que abrem a réplica do aliado Aqueu.

Uma formulação sobre partículas

O tema das partículas gregas não é consensual, ainda que seja possível estabelecer pontos de argumentação correlatos. Jean Humbert as trata como uma classe nos elementos de coordenação que teriam um papel semelhante ao da pontuação moderna, pois os antigos não a utilizavam⁶. As partículas funcionariam como pontuação forte (ponto final, ponto-e-vírgula, dois pontos, travessão ou parêntese), pontuação fraca (vírgula) ou até menos (uma entonação)⁷.

Henrique Murachco as situa ainda como coordenativas ou conectivas, no sentido que a palavra grega lhes confere, *σύνδεσμοι*, *amarras*, *ligações*, *conexões*⁸. Elas ligam enunciados completos e em Homero funcionam como parataxe, num arranjo perceptível justamente pela coordenação de suas partes. As partículas cumprem esse papel, na medida em que eram inicialmente “simples meios de insistência, apoios tônicos, verdadeira pontuação oral, sem significado, e serviam para marcar a formação de grupos dentro da frase, mas também a sucessão e a ligação entre elas”⁹.

Essa dimensão das partículas perdurou na escrita, de modo que o próprio processo de formação do texto épico advém de formulações transmitidas pela oralidade. As *σύνδεσμοι* teriam essa origem como pontuação coordenativa dos enunciados na fala e na escrita. Elas se distinguem dos advérbios propriamente ditos por não terem significado próprio, servindo “simplesmente para enfatizar, opor, ligar, marcar relações e agrupamentos”¹⁰. Desse modo, cada partícula tem o seu efeito na frase, na força de sua oralidade, pontuação e coordenação.

⁶ Humbert 1960 [1945]: 368-442.

⁷ Humbert 1960 [1945]: 368.

⁸ Murachco 2001: 623.

⁹ Murachco 2001: 623.

¹⁰ Meillet 1953 [1924]: §916.

Diante disso, elas não devem ser ignoradas ou “encaradas como um simples pormenor sem importância”¹¹. Alejandro Abritta diz que muitas vezes não ficam evidentes as razões problemáticas de não se considerá-las, pois de fato a frase não é a mesma com ou sem elas, seja no texto grego seja na tradução vernácula¹². E ainda mais quando há combinação entre partículas. De fato, é fundamental considerar os desafios de sua tradução¹³.

Por isso mesmo, sejam isoladas ou combinadas, as partículas serão tomadas aqui preferencialmente como “marcadores do discurso”, na medida em que elas compõem um conjunto heterogêneo de palavras ou frases que aparentemente não exercem uma função sintática específica ou contribuem para o conteúdo proposicional do enunciado em que se encontram¹⁴. Mas elas, na verdade, “são responsáveis por garantir coesão e coerência e servir de guia para a correta interpretação das afirmações”¹⁵. Por isso mesmo, a partir de agora a fórmula ἤ ῥά νύ será analisada em seus elementos e sua combinação.

As partículas numa formulação

Nessa análise não haverá atenção específica sobre métrica, apenas sobre as utilizações da fórmula em tradução livre. Em linhas gerais, a atenção se volta para o sentido implicado em sua construção frasal.

ἤ ῥά νύ μοι ξεῖνος πατρώϊός ἐσσι παλαιός.¹⁶
Evidente que agora meu hóspede paterno longevo és

Ainda que o destaque do artigo seja a fórmula poética ἤ ῥά νύ, não se pode ignorar o complemento do verso, mesmo que ele deva ser objeto de outra reflexão mais cuidadosa. De todo modo, μοι ξεῖνος πατρώϊός ἐσσι παλαιός é uma construção centrada no verbo enclítico ἐσσι (de εἰμί, na segunda pessoa do singular do presente do indicativo ativo): *tu és, tu estás, tu existes*. O pronome μοι (de ἐγώ, primeira pessoa do singular) está no masculino dativo e pode ser traduzido simplesmente como *para mim, a mim, meu*. O nominativo aparece como caso para as três próximas

¹¹ Lopes 2008: 28.

¹² Abritta 2022: 304.

¹³ Bondarczuk 2018.

¹⁴ Schriffrin 1987; e Bonifazi 2012: 189.

¹⁵ Verano 2018: 67.

¹⁶ Hom. *Il.* 6.215.

palavras: ξείνος (ou ξένος; *estranho, estrangeiro, convidado, hóspede e amigo*), πατρώϊός (*do pai, paterno, vindo do pai, herdado do pai, herdado do ancestral, que pertence ao pai, herança paterna*) e παλαιός (*antigo, velho, ancestral, de outros tempos, de antigamente, do passado*). Tem-se diante de si três adjetivos masculinos no singular. Assim, numa tradução possível do verso, respeitando como possível as questões linguísticas do texto, chega-se ao proposto na tradução acima.

Concentrando os esforços sobre a fórmula de abertura, a primeira partícula é usada fundamentalmente na fala de personagens na *Ilíada*¹⁷. Em certa medida, ἤ afirma algo que o interlocutor estaria inclinado a duvidar ou negar. Em duas acepções gerais, nem sempre traduzíveis, ela pode ser usada para chamar a atenção sobre fatos surpreendentes ou dificilmente críveis (algo como: *na verdade, na realidade, por conseguinte*) ou para indicar fatos bem conhecidos ou evidentes (*como é sabido, por suposto, naturalmente, conseqüentemente, verdadeiramente*)¹⁸. Ainda em termos de tradução, a partícula pode ser *com certeza, de fato, na verdade, certamente, seguramente e sim!*¹⁹.

Após Glauco haver elucidado um fato passado²⁰, é possível a Diomedes responder com uma afirmação presente, justificada por sua percepção acerca do relato genealógico que lhe foi exposto. Pode-se mesmo dizer que se trata de uma partícula asseverativa prepositiva²¹. Assim, o poder verdadeiro e primitivo da partícula ἤ é afirmar algo verdadeiro e certo²². Essa partícula opera, portanto, como um dispositivo de linguagem que apresenta um motivo seguro e direto. Ademais, tal partícula no início de uma frase confere-lhe o caráter de uma afirmação forte²³. Ela exprime confirmação, uma espécie de certeza decorrente de uma convicção a partir do que foi dito e projetando-se para o que se segue²⁴.

Nos termos de Jean Humbert, o valor dessa partícula indica que “o sujeito falante reconhece por si mesmo a realidade de uma afirmação”²⁵. Após um confronto com a realidade, chega-se a uma confirmação subjetiva acerca de algo. E de alguma forma apela ao interlocutor que ateste a assertiva. E mesmo

¹⁷ Scodel 2012: 321.

¹⁸ Adrados 1991: 485.

¹⁹ Malhadas, Dezotti e Neves 2007: 192.

²⁰ Hom. *Il.* 6.145-211.

²¹ Smyth 1920: §2864.

²² Hoogeveen 1813[1769]: 224.

²³ Monro 1891[1882]: 308.

²⁴ Murachco 2001: 653.

²⁵ Humbert 1960 [1945]: 407.

quando essa partícula participa da estrutura de proposições interrogativas²⁶, ela preserva o valor confirmatório próprio de seu uso²⁷.

Comumente a partícula $\tilde{\eta}$ é a primeira frase de um verso, mas em ocasiões onde isso não acontece, ela é antecedida pelo vocativo da pessoa referida²⁸. No verso de referência desta reflexão, a partícula $\tilde{\eta}$ é seguida por outra, $\acute{\rho}\acute{\alpha}$, uma das palavras mais comuns em Homero²⁹. Assim, $\tilde{\eta}$ frequentemente se associa a outras partículas, funcionando como uma confirmação do sentido delas³⁰. Desse modo, $\tilde{\eta}$ aparece como um enfático e a combinação $\tilde{\eta} \acute{\rho}\acute{\alpha}$ pode ser *sim na verdade*, *sim verdadeiramente*, *inegável que sim* e *neste caso sim*³¹. Ainda que a abundância de ocorrências de $\tilde{\eta}$ em Homero possa sugerir um caráter mais fraco, pontual ou até banal, o fato dela muitas vezes aparecer associada a outras partículas, tal como aqui, indica reforço³². No limite, Jean Humbert diz que nessas ocasiões ela desempenha “um papel de preenchimento”³³. A lista de combinações com $\tilde{\eta}$ seria extensa demais para esse artigo³⁴.

A partícula $\tilde{\alpha}\rho\alpha$ era, na epopeia, essencialmente aditiva³⁵. Ela aparece no épico também em três outras formas: $\acute{\rho}\acute{\alpha}$ (quando a palavra anterior termina com vogal), $\tilde{\alpha}\rho$ (quando a palavra seguinte começa com vogal) ou $\acute{\rho}$ (quando ela é seguida e antecedida por palavra iniciada ou terminada com vogal), podendo haver elisão em $\tilde{\alpha}\rho\alpha$ ou na palavra imediatamente associada³⁶. Em Homero, há liberdade no sentido de $\tilde{\alpha}\rho\alpha$, mais do que em outros autores, o que torna mais desafiadora sua exata tradução³⁷. É daquelas partículas que “se vinculam à palavra precedente para formar com ela uma palavra fonética”³⁸.

Desse modo, a partícula $\acute{\rho}\acute{\alpha}$ “indica transição, consequência, explicação, desenvolvimento do que precede”, com tradução: *então*, *em seguida*, *assim*, *com efeito* e *a saber*³⁹. Com isso, ela expressa consequência lógica, *então*

²⁶ Chantraine 1958[1953]: 10.

²⁷ Humbert 1960[1945]: 407.

²⁸ Humbert 1960[1945]: 407.

²⁹ George 2018: 241.

³⁰ Smyth 1920: §2864.

³¹ Malhadas, Dezotti e Neves 2007: 192; e Murachco 2001: 654.

³² Humbert 1960[1945]: 407.

³³ Humbert 1960[1945]: 408.

³⁴ Hoogeveen 1813[1769]: 224-236.

³⁵ Rojas Álvarez 2019: 41.

³⁶ Humbert 1960[1945]: 380; e Denniston 1954 [1934]: 32 e 284.

³⁷ Smyth 1920: §2787.

³⁸ Meillet 1953[1924]: §916.

³⁹ Malhadas, Dezotti e Neves 2006: 125.

(indicação de causa e efeito, por exemplo), ou mera sucessão temporal, *ali e então* (ordem de eventos), e há muitos usos derivados. Em alguns casos, diz-se que ela é uma partícula mais para ser percebida que traduzida.

Ἄρα é uma “partícula conectiva, confirmatória e inferencial que marca conexão imediata e sucessão de eventos e pensamentos”⁴⁰. Pode assinalar, ainda, “consequência natural, direta e exaurida de uma declaração anterior à situação existente”⁴¹. Por fim, pode também indicar acordos de vários tipos, como entre afirmação e realidade, causa e resultado, premissa e conclusão, explicação e explicado⁴². A combinação ἤ ῥά é usada preferencialmente em passagens em que um orador tira uma conclusão inevitável, tendo em vista as palavras anteriores ou a situação que é surpreendente ou decepcionante para o orador (e possivelmente também para o destinatário)⁴³.

Considerando particularmente essa composição dual de partículas na *Iliada*, ela aparece na elaboração de perguntas diretas, replicando questionamentos dirigidos a Zeus⁴⁴. Mas a fórmula Ζεῦ πάτερ ἤ ῥά que aparece nesses versos, também ocorre em forma afirmativa. Após o discurso de Polidamante, aprovado por Heitor, o poeta descreve a cena de combate onde os Troianos, animados pelo Priâmida, combatiam as muralhas bem construídas dos Aqueus. Em meio ao combate intenso, Ásio, filho de Hírtaco, dirige-se a Zeus, pois ao contrário do que se esperava, os Aqueus estavam resistindo à força troiana.

Ζεῦ πάτερ ἤ ῥά νυ καὶ σὺ φιλοψευδῆς ἐτέτυξο⁴⁵

Zeus pai, evidente que agora tu te tens feito amante de mentiras.

Antes de prosseguir, é preciso dizer que as traduções deste e dos demais versos a seguir foram feitas em versos livres lineares. Em termos da fórmula, no verso acima ocorre exatamente a mesma composição de partículas que se acha no excerto guia do artigo, ou seja, a construção ἤ ῥά νύ. A partícula νύ (forma abreviada de νύν) é usada nos discursos para marcar a continuação de um raciocínio⁴⁶. Alguns defendem que ela, sendo frequente apenas na poesia, pode ser, “ao que tudo indica, nada mais do que uma forma enfraquecida

⁴⁰ Smyth 1920: §2787.

⁴¹ Smyth 1920: §2787.

⁴² Smyth 1920: §2787.

⁴³ Rijksbaron 1997: 221.

⁴⁴ Para esses casos interrogativos, há diversos exemplos: Hom. *Il.* 5.421 e 762; 7.446; e 8.236.

⁴⁵ Hom. *Il.* 12.164.

⁴⁶ Malhadas, Dezotti e Neves 2008: 204.

da partícula temporal $\nu\tilde{\nu}\nu$, *agora*⁴⁷. De todo modo, associada com outras partículas ou advérbios, essa partícula enclítica enfática pode também passar o sentido de *sem dúvida, de fato, de verdade, inegável*. É usada como uma partícula afirmativa (como $\delta\eta$, mas um pouco menos enfática), “especialmente em combinações como $\tilde{\eta}$ $\rho\acute{\alpha}$ $\nu\tilde{\nu}$ ”⁴⁸, *evidente que agora*.

Uma fórmula em partículas

Oito versos da *Iliada* são iniciados com o dátilo $\tilde{\eta}$ $\rho\acute{\alpha}$ $\nu\tilde{\nu}$, e em todas essas vezes a fórmula é completada por um pronome pessoal: duas vezes pelo dórico $\tau\omicron\iota$ e seis vezes por $\mu\omicron\iota$. Nos dois casos, são pronomes no dativo, um na segunda e outro na primeira pessoa do singular. O esquema abaixo pode tornar mais adequada a visualização em conjunto e a breve apresentação de cada verso em termos comparativos.

Tabela 1. Ocorrências da fórmula $\tilde{\eta}$ $\rho\acute{\alpha}$ $\nu\tilde{\nu}$ na *Iliada*

3.183	} $\tilde{\eta}$ $\rho\acute{\alpha}$ $\nu\tilde{\nu}$ {	} $\tau\omicron\iota$ {	πολλοὶ δεδμηάτο κοῦροι Ἀχαιῶν. μεγάλων δῶρων ἐπεμαίετο θυμὸς	
10.401				
4.93		} $\mu\omicron\iota$ $\tau\iota$ $\pi\acute{\iota}\theta\omicron\iota\omicron$ {	} $\mu\omicron\iota$ {	Λυκάονος υἱὲ δαΐφρον.
7.48				κασίγνητος δέ τοι εἶμι·
14.190				φίλον τέκος ὅτι κεν εἶπω,
18.394				δεινὴ τε καὶ αἰδοίη θεὸς ἔνδον,
19.315				ποτε καὶ σὺ δυσάμορε φίλταθ' ἑταίρων
6.215				ξείνος πατρώϊός ἐσσι παλαιός·

Com relação às duas ocorrências com $\tau\omicron\iota$, há os seguintes versos:

$\tilde{\eta}$ $\rho\acute{\alpha}$ $\nu\tilde{\nu}$ $\tau\omicron\iota$ πολλοὶ δεδμηάτο κοῦροι Ἀχαιῶν.⁴⁹

Evidente que agora a ti muitos jovens guerreiros aqueus se submetem.

$\tilde{\eta}$ $\rho\acute{\alpha}$ $\nu\tilde{\nu}$ $\tau\omicron\iota$ μεγάλων δῶρων ἐπεμαίετο θυμὸς⁵⁰

Evidente que agora a ti grandes prêmios anelava o coração

⁴⁷ Rojas Álvarez 2019: 139; e Smyth 1920: §2928.

⁴⁸ Monro 1891[1882]: 320.

⁴⁹ Hom. *Il.* 3.183.

⁵⁰ Hom. *Il.* 10.401.

No primeiro caso, o verso abarca as primeiras palavras de Príamo a Helena acerca de Agamêmnon, depois de tê-lo visto com admiração a partir da muralha do castelo e ouvi-la destacar o enorme poder de seu ex-cunhado. O velho rei troiano exclamou com admiração e destacou que com certeza muitos jovens guerreiros estariam submetidos ao poder de Agamêmnon.

Em termos de conteúdo, o segundo verso indicado trata do espião Dólón que havia sido capturado por Arfantes, Ulisses e Diomedes. Desesperado ante a morte iminente, ele trava um diálogo sobre as razões de sua saída sorrateira quando todos dormiam. Associado à tentativa de oferecer resgate pessoal, ele chega a dizer que foi iludido pelas recompensas oferecidas por Heitor. Ulisses então destaca que no coração de Dólón havia um desejo de obter grandes prêmios.

Das seis vezes onde a fórmula é seguida por μοι, três completam a primeira parte do verso com τι πίθοιο. Na primeira delas, Atena, assemelhando-se a Laódoco, filho de Antenor, encontra-se com Pândaro, filho de Licáon, que era seguido por uma possante tropa de combatentes. Atena então o incitou a disparar uma flecha contra Menelau como uma provocação.

ἦ ῥά νύ μοι τι πίθοιο Λυκάωνος υἱὲ δαΐφρον.⁵¹

Evidente que agora por mim tu te persuadirias, oh filho belicoso de Licáon!

A combinação das partículas, mesmo em situações de pedido, sugere algo que será acatado, ou confia-se firmemente que seja assim. O caso vocativo revela justamente a dimensão desejante, clamante, apelante de sua solicitação⁵². Com isso, a própria formulação da deusa sugere que o belicoso filho de Licáon poderia ser persuadido por ela. E a seguir a deusa faz o pedido direto com justificativas para o convencer.

Outro verso que segue a mesma estrutura em seu primeiro hemistíquio trata também de uma incitação. Procurando encorajar um duelo entre um guerreiro troiano e um aqueu, Atena e Apolo deliberaram que Heitor deveria enfrentar sozinho um dos Dânaos que aceitasse o desafio. Heleno compreendeu em seu espírito o desejo dos deuses e dirigiu palavras ao seu irmão, Heitor:

ἦ ῥά νύ μοι τι πίθοιο, κασίγνητος δέ τοί εἰμι.⁵³

Evidente que agora por mim tu te persuadirias, pois teu irmão eu sou!

⁵¹ Hom. *Il.* 4.93.

⁵² Murachco 2001: 93s.

⁵³ Hom. *Il.* 7.48.

Esse excerto é antecedido por um verso de elogio retórico, de modo que Heleno pretende convencer seu irmão; o que de fato acontece. Se por um lado Heitor é símile a Zeus em conselho, a estratégia argumentativa de Heleno é que ele poderia ouvi-lo simplesmente como um irmão atende ao outro.

A terceira formulação desse grupo aborda um episódio emblemático da narrativa épica. Hera reflete sobre um modo de iludir a mente de Zeus, para que Posêidon lograsse sucesso na luta dos homens. Ela decide seduzir o maior dos olímpicos ao leito de amor, mas para que seja bem-sucedida, Hera pede ajuda a Afrodite para o encantamento do desejo e do amor, ainda que elas defendam lados opostos na guerra. Em suas palavras iniciais, ela assim se exprime:

ἦ ῥά νύ μοί τι πίθοιο φίλον τέκος ὅττι κεν εἶπω, [...];⁵⁴

Evidente que agora por mim tu te persuadirias, oh amada filha, se algo eu pedir; [...]?

O segundo hemistíquio é marcado pelo vocativo da expressão φίλον τέκος, que é uma expressão carinhosa dos mais velhos para se referir aos jovens⁵⁵. O contexto dessa formulação é uma pergunta que utiliza ἦ... ἦέ como uma dupla opção, muitas vezes expressa de forma interrogativa⁵⁶. A correlação “se” e “ou” auxilia na construção dos versos que transmitem a seguinte mensagem: *Evidente que agora por mim tu te persuadirias, oh amada filha, se algo eu pedir // ou recusarias por estares enfadada no coração, porque eu protejo aos Dânaos e tu aos Troianos?* A combinação pode ser apresentada como ἦέ (ἦ)... ἦε (ἦ)⁵⁷, e tal como se acha em ἦ... ἦ⁵⁸ e ἦέ... ἦ⁵⁹.

E nas outras três vezes que ocorre ἦ ῥά νύ μοι, há combinações diversas, sendo uma delas justamente o verso que ganha destaque nesse texto. Ademais, dentre os versos que restam dois estão atrelados a Aquiles:

ἦ ῥά νύ μοι δεινὴ τε καὶ αἰδοίη θεὸς ἔνδον,⁶⁰

Evidente que agora uma espantosa e veneranda deidade está aqui dentro,

⁵⁴ Hom. *Il.* 14.190.

⁵⁵ Liddel-Scott-Jones 1940 [1843]: 1768.

⁵⁶ Hom. *Il.* 14.190-2.

⁵⁷ Chantraine 1958 [1953]: 293.

⁵⁸ Hom. *Il.* 2.300.

⁵⁹ Hom. *Il.* 5.86.

⁶⁰ Hom. *Il.* 18.394.

Dessa vez, Tétis vai ao palácio de Hefesto, o ambidestro deus artífice, para lhe pedir que confeccione novas armaduras para o seu filho Aquiles. Cáris, esposa de Hefesto a recepciona. Quando ela se dirige ao esposo para avisá-lo da visita, o divino ferreiro demonstra surpresa ao afirmar que se trata da presença de uma admirável e respeitável deusa.

Por fim, o último verso abarca a cena de Aquiles e os Mirmidões ante o luto pela morte de Pátroclo. Houve uma comoção generalizada. Uma tradução possível para esse verso deve considerar a força emocional do momento que encerra um lamento profundo de Aquiles:

ἦ ῥά νύ μοί ποτε καὶ σὺ δυσάμμορε φίλταθ' ἑταίρων⁶¹

Evidente que agora outrora tu, ó mais miserável e amado dos companheiros!

Aquiles permaneceu todo o tempo completamente inconsolável ante o lastimoso e terrível acontecimento. Gemendo, sem se alimentar e em meio à intensa dor, dirige-se ao amigo morto com palavras chorosas. Trata-se mesmo de uma cena tensa e triste do épico e que se vale da fórmula em partículas para asseverar a condição passada-presente do corpo de Pátroclo.

Comentários finais

Chega-se, com esse percurso comparativo, a algumas considerações sobre o paradigmático verso do artigo. Para sintetizá-las, os marcadores discursivos em forma de partículas tornam a comunicação mais direta e clara. Se no início elas possuíam um caráter de pontuação e tonalidade, elas também estabelecem amarrações fundamentais no texto e expressam uma série de relações e combinações de ênfase, causalidade, condição, sequência, conclusão, afirmação, oposição, transição etc.

É interessante lembrar que as partículas não são comumente consideradas dentro das categorias tradicionais da gramática, ainda que fiquem aproximadas das invariáveis, ou seja, conjunções, preposições e advérbios. Além desse deslocamento, elas desempenham um papel fundamental na estruturação, coordenação e amarração de sentenças. Como visto, a fórmula em partículas que foi analisada pode marcar seguramente uma conclusão com consequências cuja formulação discursiva expressa ênfase, certeza e transição. O restante do verso ganha precisão quando as partículas são consideradas devidamente

⁶¹ Hom. *Il.* 19.315.

nessa fórmula poética. Ao invés de simplesmente dizer, *para mim tu és antigo hóspede paterno*, o trecho de abertura do verso pontua que não se trata apenas de uma afirmação, mas de uma constatação derivada de algo anterior e com desdobramentos seguintes. A expressão *evidente que agora* procura, na medida do possível, evidenciar esses aspectos.

Quando Glauco esperava por um confronto armado, um duelo que culminaria com o destroçamento do corpo de um deles, Diomedes apresenta uma conclusão que surpreende a todos, inclusive a ele mesmo. Esse maravilhamento é expresso pela fórmula em partículas. Por isso mesmo, espera-se da tradução da fórmula que sejam contemplados seu caráter sequencial e sua dimensão indubitável. Em suma: é importante que sejam considerados os elementos de verdade (ἦ) e de passagem (ῥά vu) da assertiva.

A possibilidade tradutória levantada aqui considerou evidenciar esses dois aspectos da composição poética. Diante das diversas combinações possíveis, pode-se chegar a algo mais curto como: *sim, então; certo, assim; e decerto, pois*. Ou ainda alcançar uma construção um pouco mais extensa como, por exemplo: *evidente que agora, inegável agora que; segura e consequentemente; sem dúvidas, por isso; por certo, em vista disso; com certeza, agora; como é sabido, com efeito; seguramente, à vista disso; por conseguinte, em seguida; por suposto, agora; e na verdade, sendo assim*. Para convencionar um enunciado, dentre tantas opções, a escolha se deu sobre uma construção mediana, tendo em vista a economia do verso: *evidente que agora*. Como diz Christian Werner, há que se considerar as fórmulas em sua dimensão fixa, repetida e ritualizada⁶². E ainda que tantas outras traduções sejam possíveis, sendo cada uma delas suficientemente potente para expressar um modo de apreender a poesia homérica, fica “evidente que agora” apresentei uma escolha.

Bibliografia

- Abritta, A. (2022). “Problemas de traducción homérica: Las partículas ἄρα y δῆ”. *Lexis* 40(2): 303-322.
- Adrados, F. (dir.) (1991), *Diccionario Griego-Español* (DGE III: ἀποκοιτέω-βασιλεύς). Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Bondarczuk, S. (2018), “Traduzir o intraduzível: o caso das partículas gregas”. *Nuntius Antiquus* 14(2): 91-109.

⁶² Werner 2016: 98.

- Bonifazi, A. (2012), *Homer's versicolored fabric: The evocative power of ancient Greek epic word-making* (Hellenic Studies Series, 50). Washington: Harvard University Press.
- Chantraine, P. (1958 [1953]), *Grammaire homérique* (tome II: syntaxe). Paris: Klincksieck.
- Denniston, J. D. (1954 [1934]), *The Greek Particles*. Oxford: Clarendon Press.
- George, C. (2018), "Homeric ἄρα: An (in)consequential particle". *Classical Philology* 113: 241-254.
- Goodwin, W. (1892 [1879]), *A Greek Grammar*. Boston: Ginn & Company.
- Hoogeveen, H. (1813 [1769]), *Doctrina particularum linguae Graecae*. Glasgae: Academiae Typographus.
- Humbert, J. (1960 [1945]), *Syntaxe grecque*. Paris: Librairie Klincksieck.
- Liddel, H.G., Scott, R. & Jones, H. S. (1940 [1843]), *A Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 9th ed.
- Lopes, R.P.N. (2008), "As partículas gregas (1): γάρ". *Boletim de Estudos Clássicos* 49: 27-32.
- Malhadas, D., Dezotti, M.C. e Neves, M.H.M (coords.) (2006), *Dicionário grego-português* (vol. 1). Cotia: Ateliê Editorial.
- Malhadas, D., Dezotti, M.C. e Neves, M.H.M (coords.) (2007), *Dicionário grego-português* (vol. 2). Cotia: Ateliê Editorial.
- Malhadas, D., Dezotti, M.C. e Neves, M.H.M (coords.) (2008), *Dicionário grego-português* (vol. 3). Cotia: Ateliê Editorial.
- Meillet, A. (1953 [1924]), *Traité de grammaire comparée des langues classiques*. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion.
- Monro, D.B. (1891 [1882]), *A grammar of the Homeric dialect*. Oxford: Clarendon Press.
- Murachco, H. (2001), *Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. São Paulo: Discurso Editorial / Editora Vozes.
- Rijksbaron, A. (1997), *New Approaches to Greek particles: Proceedings of the Colloquium held in Amsterdam, 4-6 January 1996* (to honour Cornelis J. Ruijgh on the occasion of his retirement). Leiden/Boston: Brill.
- Rojas Álvarez, L. (2019), *Aproximación a las partículas griegas de la prosa ática*. Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras.
- Schiffirin, D. (1987), *Discourse markers*. Cambridge: University Press.
- Scodel, R. (2012), "ἄ and Theory of Mind in the Iliad". *Homer, gedeutet durch ein großes Lexikon: Akten des Hamburger Kolloquiums vom 6.-8.* Berlin, Boston: De Gruyter, 319-334. <https://doi.org/10.1515/9783110292572.319>

- Seymour, T. (2891), *Homer's Iliad: Book IV-VI*. Boston: Ginn & Company.
- Smyth, H.W. (1920), *Greek Grammar*. New York: American Book Company.
- Van Den Berg, B. (2022), *Homer the Rhetorician: Eustathios of Thessalonike on the Composition of the Iliad*. Oxford: University Press.
- Verano, R. (2018), “El estudio de los marcadores del discurso en griego antiguo: problemas y perspectivas”. *Forma y Función* 31: 65-92.
- Werner, C. (2016), “Traduzir as fórmulas homéricas”, in A. Cesco, G. Abes & J. Bergmann (orgs.), *Tradução literária: Veredas e desafios*. São Paulo: Rafael Copetti, 93-114.
- West, M. (1998), *Homeri Ilias* (vol. I: Rhapsodiae I-XII - Bibliotheca scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana). München: K.G. Saur Verlag.
- Willcock, M. (ed.) (1978), *The Iliad of Homer* (books I-XII). London: MacMillan.

